

# *Ações em formação musical no Brasil e reflexões sobre as relações com a cultura*

Alda de Jesus Oliveira

Universidade Federal da Bahia  
olival@ufba.br

**Resumo.** Destaco neste texto as seguintes ações que pontuam a educação musical no Brasil, sem a pretensão de esgotar o assunto: ações políticas e educativas na área de educação e cultura; ações em direção à melhoria do ensino de música nas escolas básicas; ações de formação do professor de música; ações para profissionalizar pessoas em cursos técnicos; ações de interiorização dos serviços universitários em música; ações de colaboração entre universidade, espaços e entidades da sociedade civil organizada; ações na área de publicações especializadas; ações para valorizar a qualidade estética e expressiva da música e das artes. Sugestões são apresentadas visando intensificar a relação da educação musical com a cultura, acreditando que uma política de melhor aproveitamento do potencial humano, educativo e artístico pode ter reflexos diretos para o desenvolvimento de ações mais contextualizadas e eficazes na educação musical no Brasil.

**Palavras-chave:** ações em formação musical, educação musical e cultura, ações no ensino de música

**Abstract.** I highlight, in this text, actions which punctuate musical education in Brazil, nevertheless, not pretending to drain the subject: political and educational actions in the fields of education and culture; actions towards the improvement of musical education in primary schools; actions towards the formation of the music teacher; actions to professionalize students in technical courses; actions to interiorize university services in music; cooperation actions between universities and civil society organized spaces and entities; actions in the field of specialized publications; actions to value the esthetic and expressive quality of music and arts. Suggestions are presented intending to intensify the relation between musical education and culture, believing that a policy of making the most of human potential, both educational and artistic, may reflect directly to the development of more contextualized and efficient actions in musical education in Brazil.

**Keywords:** actions in musical formation; musical education and culture; actions in music teaching

Ao analisar os movimentos e processos que ocorreram na área de educação musical no Brasil no século XX, Kuhn (2000) divide o século em três fases: 1900-1929, 1930-1959 e 1960 até o presente, caracterizando-as como fases nacionalistas, de educação artística, e pela fase de perspectiva contemporânea, quando surgem os estudos de pós-graduação, no final dos anos 1980. Kuhn destaca o abismo entre a formação oferecida aos professores e o que

é realizado no nível elementar, destaca as diferenças entre os programas de educação musical oferecidos nas diversas regiões do país e, finalmente, reconhece que a Associação Brasileira de Educação Musical (Abem) tem contribuído significativamente para a educação musical no Brasil. Destaco hoje, também, a influência dos estudos culturais sobre os processos e programas de ensino de música do final do século XX e início do século XXI. Através des-

ta perspectiva, muitos dos programas artísticos, comunitários, informais, não-formais, livres, hoje são analisados e vistos como sistemas que geram processos de formação humana e musical. O foco deste trabalho será destacar e refletir sobre algumas ações que podem ser pontos para debates e trabalhos sobre a educação musical no Brasil, mais especialmente nas ações onde existem relações com a cultura. Se pretendemos melhorias no ensino de música no país, não podemos esquecer que a região é altamente diversificada culturalmente, que é geograficamente muito extensa, e que tanto social como economicamente é muito díspare. Portanto, urge medidas para dotar programas de formação de professores e de educação básica em música que contemplem os processos pedagógicos, os repertórios tradicionais e artísticos brasileiros e de outras culturas, sem deixar de incluir também os materiais e instrumentos característicos desta região.

Destaco neste texto ações que pontuam a educação musical no Brasil. Obviamente devem existir outras ações, mas irei me focar apenas nas mencionadas aqui, sem a pretensão de esgotar o assunto. São elas: ações políticas e educativas na área de educação e cultura; ações em direção à melhoria do ensino de música nas escolas básicas; ações de formação do professor de música; ações para profissionalizar pessoas em cursos técnicos; ações de interiorização dos serviços universitários em música; ações de colaboração entre universidade, espaços e entidades da sociedade civil organizada; ações na área de publicações especializadas; ações para valorizar a qualidade estética e expressiva da música e das artes.

### **Ações políticas e educativas na área de educação e cultura**

Tomando a divisão de Kuhn como base, cada uma dessas fases (fases nacionalista, de educação artística, e pela fase de perspectiva contemporânea) teve no seu bojo ações que foram decisivas para o avanço, embora lento, da área de educação musical. Na fase nacionalista houve a ação eficiente do ensino obrigatório de música em nível nacional, com o uso da abordagem do Canto Orfeônico e o trabalho de formação urgente de professores de música para a sua aplicação. Existiam na época também os programas de Iniciação Musical. Algumas instituições podem ser destacadas pelo trabalho de formação

musical, dentre elas o Conservatório de Música do Rio de Janeiro, o Conservatório Brasileiro de Música, os Conservatórios de Música de Belém, da Bahia, de Pelotas e de Minas Gerais, o Conservatório Dramático e Musical de São Paulo.

Entre 1930 e 1959, a partir do movimento modernista e do regime ditatorial, surgem os orfeões e as escolas cantaram o folclore nacional com um forte sabor de civismo e disciplina. O oposto do movimento da Iniciação Musical que usava processos de musicalização sob a influência dos métodos ativos de educação que estavam sendo propagados na Europa. Antonio Sá Pereira e Liddy Mignone desenvolviam trabalhos baseados no método recreacional. Ernani Braga fundou e dirigiu o Conservatório de Música de Pernambuco, dedicou-se ao estudo de folclore e organizou muitos festivais de corais.

O projeto de formação musical, após a chegada ao Brasil de Hans-Joachim Koellreutter, foi influenciado pelo movimento de música contemporânea. A partir de 1939, com o trabalho do Grupo Música Viva (São Paulo) e mais tarde do Grupo de Compositores da Bahia, começa a influência das tendências vanguardistas dodecafônicas no ensino, principalmente no ensino superior universitário. Pode-se talvez supor que as abordagens de integração artística e ensino mais centrado na expressão do que na informação, tenham sido influenciadas também por esse movimento vanguardista da época. As ações que enfatizavam a criatividade musical e artística na educação musical foram bastante exploradas na Escola de Música da Bahia no final do século XX (décadas de 1960 a 1990),<sup>1</sup> assim como também devem ter sido exploradas em outras instituições brasileiras onde existiam ações colaborativas entre compositores e professores de música. Na Bahia, além das técnicas vanguardistas, eram usados os elementos da cultura local, tanto na educação musical como na composição, talvez por ser Salvador um centro cultural de forte tradição.

Embora já houvesse estudos na área de metodologia do ensino de Arte na Bahia que apontavam para a impraticabilidade da abordagem integracionista nas escolas, houve a implantação da polivalência através da Lei 5692/71 em todo o país. Porém, algumas escolas mantiveram a formação de docentes de forma especializada, o que não era impedido pela legislação. A polivalência provou ser bastante nefasta ao ensino escolar, especialmente para

---

<sup>1</sup> Nomes de alguns professores que usavam técnicas de ensino com influências das técnicas de música contemporânea: Ernst Widmer, Pierre Klose, Rolf Gelewsky, Jamarly Oliveira, Lindembergue Cardoso, Fernando Cerqueira, Carmem Mettig Rocha, Maria da Graça Santos, Rufo Herrera, Alda Oliveira.

a área de música. Somente a partir da nova LDB 9394/96, e através das recomendações dos PCN's, o ensino de Arte passa a tornar-se especializado, ao menos formalmente. Porém, os problemas ainda são muitos.

As ações de implementação de leis, documentos orientadores, currículos escolares, enfim, de uma política de regulamentação do ensino de música oferecido a crianças e jovens no Brasil e nos demais países latino-americanos não tem sido consistente com as necessidades prementes da região para um ensino de qualidade, apontadas pelos especialistas da área artística e em especial da área de música. Embora alguns países como Brasil e Chile estejam implementando reformas educacionais, Errazuriz (2001, p. 15-19), ao analisar a qualidade da educação oferecida para as artes na América Latina, questiona até que ponto os sistemas educacionais dessa região estão considerando as sensibilidades estéticas e os interesses próprios das crianças e dos jovens. Dentre outros pontos, o autor ressalta as necessidades básicas para a América Latina, dentre as quais: a melhoria da qualidade dos programas oferecidos aos jovens, tornando-os mais sensíveis aos seus interesses; o aperfeiçoamento do professorado; o apoio de autoridades e administradores visionários que reconheçam o valor das artes na educação e a contribuição das instituições (p. 19). Pode-se acrescentar a esses pontos a necessidade do aporte de recursos físicos e materiais institucionais que sejam adequados para a realização de trabalhos significativos tanto no ensino como na produção artística e o uso de processos pedagógicos que dialoguem com as culturas tradicionais e com as produções emergentes, sem contudo ignorar o passado musical latino-americano.

Em termos da legislação brasileira, apesar do ensino de Arte ser obrigatório e ter sido reconhecida a importância da Arte, considerada equivalente às demais disciplinas do currículo de ensino básico, os resultados na prática são ainda muito poucos. Pode-se deduzir que não é a obrigatoriedade do ensino da música e a adoção de um currículo nacional que irá resolver o problema das artes no currículo escolar, e em especial, da música na escola. Acredito que esta situação, que parece ser comum a outros países latino-americanos, pode mudar se houver ações que influam na capacitação docente, na melhoria das condições de infra-estrutura das instituições de ensino e artísticas, no trabalho colaborativo e articulado que valorize o trabalho do professor, investindo na melhoria da sua qualificação profissional e propiciando meios para que desenvolva as suas propostas, no ensino, na produção, na pesquisa e no gerenciamento artístico articulado com outros contextos socioculturais.

A realização do Simpósio Nacional Sobre a Pesquisa e a Pós-Graduação em Música – SINAPPEM, a criação das associações da área de música no final do século XX – Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, a Associação Brasileira de Educação Musical, e mais recentemente da Associação Brasileira de Etnomusicologia foi um marco para o desenvolvimento da área de música no país. Em termos da subárea de educação musical, a Abem significa uma conquista política muito relevante, embora ainda não tenha adentrado nas políticas de organização dos sistemas educacionais de maneira a influenciar diretamente na qualidade da música oferecida nos currículos escolares. A Abem tem influenciado indiretamente, através das suas publicações, dos cursos de formação de professores, e dos esclarecimentos que tem feito à população e aos profissionais sobre a importância da música na escola. Em nível nacional, podemos destacar ações da Abem que a identificam como uma entidade ativa e que tem prestado relevantes serviços à sociedade brasileira.

As várias administrações da Abem têm trabalhado para que os governos estaduais e municipais reconheçam a importância de contratar, através de concursos públicos, professores especializados em música. A Associação já obteve sucesso, como no caso de Belém, enviando carta ao governo exigindo adequação das normas do concurso para professor de música do Estado. O sucesso deste caso remete a outras solicitações, o que vai aos poucos contribuindo para qualificar melhor o ensino nas escolas, evitando a polivalência ou a contratação de professores desqualificados.

No seio da Abem já aconteceram as primeiras discussões nacionais sobre currículo da graduação, através de grupos de trabalho durante os encontros regionais e nacionais. Esses encontros regionais têm tido um efeito de esclarecimento, de dedicação aos temas referentes ao ensino de música e à cultura musical brasileira, assim como para divulgar a produção na área de pedagogia musical. As discussões através dos grupos de trabalho nos encontros têm contribuído para democratizar as decisões e agregar os profissionais da área. Tem existido uma predominância de ações que caracterizam a Abem como uma entidade democrática e participativa.

Através da ação da Abem muitas instituições de vários estados brasileiros têm se oferecido para sediar os eventos anuais. Isso tem demonstrado o quanto a entidade é aceita pela sociedade. A reciprocidade tem sido a característica marcante dessa associação. Assim como ela tem ajudado os profissionais e a área, estes têm retribuído ajudando a

mantê-la em funcionamento e promovendo-a. Tem havido receptividade entre instituições brasileiras para realizar os encontros.

AANPPOM foi criada em Brasília com o apoio do CNPq. Como a Abem é ligada à ANPPOM e à área de pesquisa pelo seu estatuto (embora também tenha ações dirigidas ao ensino básico), o CNPq tem apoiado a Abem desde o início dos seus trabalhos. Somente nos últimos anos houve alguns problemas de financiamento dos encontros anuais, o que precisa imediatamente ser sanado, esclarecido e restaurado.

A partir dos primeiros anos da Abem foram feitos contatos para que tivesse uma representatividade internacional, o que foi conseguido através da International Society for Music Education – Isme. O caminho foi árduo, mas bem sucedido. Em torno de 1993, havia pouquíssimos brasileiros na Isme. A maioria dos associados latino-americanos eram argentinos. Hoje, é o inverso. A maioria é de brasileiros. O trabalho de relacionamento entre Abem e Isme foi tão intenso que hoje temos a primeira presidente brasileira na Isme, a Dra. Liane Hentschke.

Existe uma ação de trabalho que integra teoria e prática dentro dos eventos da Abem desde o início em 1991, que tem dado aos profissionais exemplos para a construção de uma identidade profissional mais equilibrada. O próprio evento inclui apresentações artísticas, pesquisas e relatos de experiências, o que exemplifica para o professor o perfil da sua área de atuação profissional. Destaco ainda as ações de bom relacionamento profissional entre associados e o surgimento entre os seus membros de lideranças importantes para o reconhecimento da Abem como um exemplo a ser seguido não somente para os países da América Latina, mas também para de outros países do mundo. As ações de divulgação da produção brasileira na área têm obtido muito sucesso. Antes da Abem quase só existiam textos estrangeiros, mas atualmente, além dos Anais e das Revistas, tem havido muita produção de materiais didáticos para as escolas. Hoje a Abem pode ser indicada como uma liderança institucional não somente no país mas também em nível internacional, e, conseqüentemente, a área de educação musical desponta como uma futura liderança política e acadêmica na região.

#### **Ações em direção à melhoria do ensino de música nas escolas básicas**

Professores das diversas linguagens artísticas e de educação têm trabalhado, nos últimos 50 anos aproximadamente, buscando o desenvolvimento de currículos e abordagens de ensino que possam

responder proativamente às necessidades da diversidade social e cultural do mundo. As artes, em especial a música, podem responder a algumas questões socioeconômicas da atualidade se as principais instituições e organizações não governamentais da sociedade desenvolverem e implementarem planos estratégicos e colaborativos, investindo em programas que trabalhem principalmente com processos criativos e expressivos. Uma visão contemporânea do ensino de música e arte precisa incluir objetivos como os de transformar os indivíduos em pessoas inovadoras, colaborativas, e em seres humanos cidadãos, conscientes e democráticos. Atualmente não podemos nos limitar ao trabalho de educação musical de caráter missionário, com uma postura de quem acredita que a sua crença particular pode se exprimir em qualquer cultura. A partir da multiplicidade de músicas e das grandes facilidades que hoje dispomos em termos de comunicação, o educador musical pode matizar o seu trabalho a partir da valorização das singularidades das formas culturais locais e das experiências musicais dos próprios alunos.

Na atualidade, urge a adoção de políticas educacionais, currículos e gestões em direção à articulação entre saberes, contextos e atores do processo de formação artística e musical. A aculturação (movimento do nativo em direção à civilização) e a inculturação (movimento inverso, quando o professor se despe dos seus saberes e assume os valores locais) podem se articular em benefício de uma maior interação de saberes e destaque da diferença, visando uma maior multiplicidade de perfis e de produtos.

#### **Ações para a formação do professor de música**

A questão metodológica na educação é crucial. A qualificação profissional para organização, seqüência, progressividade, continuidade, objetivos e metas de programas e currículos, além de seleção de repertórios são elementos vitais para o trabalho do professor de música. Diante da perspectiva contemporânea de trabalhar com músicas de outras culturas que não a nossa, nos perguntamos se podemos usar o mesmo método para ensinar todas as músicas ou se podemos deixar de nos preocupar com as questões de identidade. Será que o professor de música pode se identificar com músicas de uma outra cultura a ponto de poder ensiná-la com fluência? Podemos abordar esse problema da mesma forma como o ensino de uma língua estrangeira? A possibilidade de o professor ensinar uma língua estrangeira com sotaque é muito forte. Mas como superar o problema do sotaque estrangeiro, musical?

Uma atitude colaborativa mostra-se recomendável, ou seja, uma perspectiva de articulação entre os processos de educação musical escolar com os processos não escolares, uma articulação entre professor/aluno/contexto sociocultural, entre professores e artistas (compositores, intérpretes). O trabalho colaborativo pode ajudar a resolver de forma substancial esse problema. Caso contrário, pode-se emaranhar em uma floresta cheia de espécies raras e poderosas e perder o caminho de volta.

Uma das facetas mais interessantes para a área de ensino de música é a sua relação com a cultura. Diante das questões contemporâneas da educação, torna-se inevitável a inserção na formação do professor de uma perspectiva de preparação para trabalhar na perspectiva da diversidade, do multiculturalismo. E dentro dessa perspectiva, um dos pontos de problematização é de como defender e trabalhar a igualdade sem desqualificar o referente da diferença cultural. Com os deslocamentos intensivos de populações, com a enorme frequência de convivência com modos de ver e de existir diferentes causados por regionalismos musicais, raciais, e outros, esse tema tem mobilizado diversos setores, para estudar os complicados mecanismos de exclusão, inclusão, sincretismo, para que esta diversidade fique resolvida não somente através da dinâmica natural das relações sociais, mas também através de trabalhos educacionais planejados e articulados.

Nessa era dos Parâmetros Curriculares Nacionais, considero que um pequeno passo foi dado em direção a uma formação de professores que contemple as diversas especialidades, sem porém fechar as portas para programas interdisciplinares, transdisciplinares, multidisciplinares, multiculturais. Porém, ainda precisamos desenvolver e aplicar programas de formação continuada para professores de música e programas de monitoramento e ajuda para melhora dos serviços desses profissionais nas escolas de todos os níveis de ensino. Programa de avaliação da qualidade da atuação de docentes em Arte tem sido desenvolvido e testado em Salvador<sup>2</sup> e já tem sido aplicado há aproximadamente dois anos na rede de estadual de educação.

### **Ações para profissionalizar pessoas em cursos técnicos**

A colaboração do trabalho do artista, ou seja, do intérprete e do compositor, com o professor den-

tro e fora da instituição escolar permite o contato do aluno tanto com ações referentes à ordem, planejamento, norma, como com ações que se referem à criatividade, às saídas das normas e das rotinas. As parcerias entre esses dois contextos pode aproximar os modos de conhecer típicos de ambos, como também fazer surgir discussões e produtos que podem contribuir para o avanço dos processos de trabalho, de ensino e de aprendizagem.

Destaco aqui as ações dos projetos universitários, como do Projeto Prelúdio e da Fundarte, no Rio Grande do Sul, na Escola de Música de Piracicaba, em São Paulo, na Fundação de Educação Artística de Belo Horizonte, da Fundação Carlos Gomes de Belém do Pará, escola Pracatum e outras. Através de uma formação musical que envolve tanto a teoria como a prática instrumental e vocal, essas entidades têm formado gerações de músicos para orquestras, bandas, conjuntos de música popular, cantores e musicalizadores infantis. Os Conservatórios, além de fomentar cursos superiores, tendem também a oferecer cursos técnicos para a população que deseja profissionalizar-se mais rapidamente, sem pretensões de seguir carreiras acadêmicas em música.

### **Ações de interiorização dos serviços universitários em música e ações de colaboração entre universidade, espaços e entidades da sociedade civil organizada**

Embora as ações governamentais estejam aquém para alcançar padrões mínimos de qualidade, têm existido programas de música e de formação artística que são inovadores e de excelência. Esses estão em geral localizados em fundações, universidades e em organizações não-governamentais. A Fundação Carlos Gomes, por exemplo, tem ações de interiorização de música com resultados positivos. Durante o I Congresso Regional da Isme/Abem em Salvador, apresentou-se uma Banda do Pará, cujos integrantes eram bastante jovens, e que interpretou peças muito complexas com excelente qualidade musical e expressiva. Professores da Fundação colaboram com os regentes das bandas, oferecendo chances de aperfeiçoamento dos projetos e programas.

Cito, como exemplos de ação nesse tipo de trabalho, o Projeto de Formação de Agentes Multiplicadores<sup>3</sup>, o Projeto História Viva: uma homenagem para dona Cila e seu Sabiá<sup>4</sup>, Projeto Bandas

<sup>2</sup> Programa desenvolvido pela Fundação Luís Eduardo Magalhães, na Bahia.

<sup>3</sup> Coordenação: Jorge Sacramento; Equipe: Flavia Candusso e Juraci Tavares.

<sup>4</sup> Grupo Cultural Akidara.

de Música,<sup>5</sup> que funciona em projeto social no bairro dos Alagados, que espelha o trabalho de professores universitários visando não somente atender indivíduos sem condições financeiras de estudar música, mas também disseminar uma conscientização teórica de estabelecimento de pontes de articulação entre entidades, visando uma educação musical mais centrada nos valores humanos e na cultura.

De acordo com informações divulgadas pela mídia<sup>6</sup>, o Ministério da Cultura doou 54 instrumentos para filarmônicas da Bahia com o objetivo de preservar a tradição desses grupos musicais. Entre as Filarmônicas mais tradicionais do Estado estão as do Recôncavo e da Chapada Diamantina. "Atualmente a Casa das Filarmônicas está com um projeto de obtenção de incentivos junto ao Fazcultura... para a aquisição de instrumentos para 22 novas filarmônicas formadas a partir do ano passado." Essas instituições são associações sem fins lucrativos e contam em geral com o apoio das prefeituras para arcar com as despesas de manutenção e remuneração do maestro. Os músicos tocam pelo amor à música e ao trabalho. Algumas vezes, de acordo com depoimentos, os próprios músicos juntam dinheiro para comprar instrumentos. Em geral o mestre ensina todos os instrumentos da banda. Esses mestres valoram muito o ensino da teoria da música, a disciplina e o conhecimento musical. Para o sr. Manoel Francisco de Souza, conhecido como seu Zinho (87 anos) "ser músico não é conhecer os instrumentos, tem que saber a teoria da música para dividir os valores das notas nas partituras" (*Correio da Bahia*, p.4, 29 nov. 2005, p. 4).

Através dessa matéria jornalística sabemos que a Bahia conta atualmente com 140 filarmônicas em funcionamento e outras 102 em processo de ativação, sendo que 22 delas possuem mais de cem anos. Em torno de 11 mil pessoas, entre músicos e estudantes, estão envolvidas com as atividades das Filarmônicas, que são pontos de referência da cultura musical dos municípios, verdadeiras escolas de música, ou melhor, escolas do povo, e contribuem para a inclusão social, para a formação e profissionalização de muitas pessoas que de outra forma não teriam a oportunidade de aprender música.

Outro exemplo de ação consistente e eficaz é a que acontece nas academias dos mestres de Capoeira, uma das manifestações culturais que utilizam a música como um dos principais elementos de formação e de estimulação para o "jogo" da capoeira. Existem academias não somente no Brasil, mas

em todo o mundo. Estas valorizam muito a hierarquia, a espiritualidade, o conhecimento dos rituais, a concentração, a disciplina, a comunicação direta, o respeito. Os problemas de disciplina são enormes nas escolas da rede de ensino pública e privada. Muitos professores não aprendem técnicas de domínio da disciplina da turma nos programas de formação docente, e o relacionamento interno nas aulas se torna difícil. O resultado é que tanto professores como alunos sofrem com essas dificuldades de interação social. O convívio com os rituais usados nas manifestações culturais pode trazer respostas para esses tipos de problemas escolares.

No Brasil existem escolas que se utilizam do desenvolvimento de programas colaborativos em espaços comunitários que articulam processos formais e informais de educação musical. Alunos e comunidade interagem e desenvolvem solidariedade, fraternidade, respeito mútuo e tolerância através da experiência prática, vivenciando valores artísticos e musicais de outros contextos.

Os modelos educativos usados nas Filarmônicas, nas rodas de Capoeira, nos Ternos de Reis e outras manifestações culturais, contêm elementos que inspiram as instituições formais a tornar o ensino de música mais mobilizador da sociedade, além de servir de elemento agregador, de comunicação entre contextos. O poder da música como discurso é um elemento mobilizador da própria cultura. Essa mobilização gera processos de desenvolvimento musical que contribuem para acentuar os movimentos em direção ao aprofundamento dos estudos, à agregação de terceiros para o setor, à diversificação de perfis profissionais na área e à geração de processos e produtos pedagógicos e artísticos. Isso termina por imprimir uma maior energização à área de conhecimento e também à área como arte.

#### **Ações de implementação do ensino de música como meio e como fim**

O ensino de música tem sido inserido no currículo escolar tanto como meio e como fim, embora a maioria das escolas do ensino básico tenha inserido a música como meio de educar crianças e jovens. Ou seja, as escolas tendem a usar a música como forma de alegrar festas, ensinar normas disciplinares, introduzir e ensinar conteúdos de outras disciplinas, trabalhar o lado emocional e expressivo do desenvolvimento dos alunos, reforçar normas sociais, especialmente o civismo, etc. Quando existe música na escola, esta tem ajudado a tornar a esco-

<sup>5</sup> Coordenador do trabalho de música: Joel Barbosa.

<sup>6</sup> Ribeiro, Perla. Ministério da Cultura doa 54 instrumentos para filarmônicas. *Correio da Bahia*, Salvador, p. 4, 29 nov. 2005.

la mais viva, alegre. Imprime uma identidade social. Através dos diversos usos da música, imagens, identidades escolares vão sendo inculcadas no espírito dos alunos, professores e corpo administrativo. A música tem sido muito usada para contrapor-se às dificuldades contemporâneas da educação, especialmente em contextos onde estão presentes a violência, as drogas, as carências oriundas da falta de recursos financeiros, a indisciplina, os alunos com necessidades especiais.

Vários autores e profissionais da área de educação musical têm refletido sobre o uso de música na escola como meio de educar. É quase unânime a idéia de que as escolas precisam organizar um currículo balanceado, com atividades práticas e teóricas nos vários domínios, que incorporem no nível básico não somente as informações técnicas e conceituais, não somente o uso de música como apoio para conteúdos não musicais, mas principalmente as atividades de composição, execução, apreciação e o conhecimento da literatura musical.

Defendo a inclusão de propostas curriculares que ofereçam oportunidades de aprendizagem aos alunos de forma democrática, ou seja, não obrigando todos a fazerem música, mas oferecendo a todos a chance de estudar e desenvolver os seus talentos musicais, caso desejem e tenham condições de fazê-lo. Assim como se ensina sobre os mapas geográficos do mundo, deveríamos também inserir informações sobre os perfis musicais dos povos do mundo nos currículos de música e de arte das escolas. Enfim, temos de dar oportunidade às novas gera-

ções para familiarizarem-se com o patrimônio intangível ligado também às diferentes línguas, que é a linguagem sonora, a música.

Menciono aqui ações bem sucedidas nas escolas brasileiras. Apesar da situação ainda estar aquém do que os profissionais desejam, cito os projetos Música na Escola, desenvolvido a partir da visão de professores do Conservatório Brasileiro de Música, em especial da professora Cecília Conde e implantado nas escolas municipais do Rio de Janeiro (2000). Cito também o projeto Música na Escola realizado durante o ano letivo de 2006, em escola da rede privada de ensino de Salvador, Bahia. A equipe interdisciplinar de professores universitários desenvolveu e aplicou uma proposta de programa de música da Alfa à Quarta série em uma escola de Salvador. Este programa intitulado FaçoMúsica foi testado e provou ser eficiente, pois além de usar atividades dentro do modelo (T)EC(L)A, usa também recursos do CD Rom e da Internet.<sup>7</sup> Outra ação importante e eficiente tem sido a do Projeto Aprendiz<sup>8</sup>, de apoio ao trabalho de música junto às escolas públicas em Niterói. A colaboração entre a equipe de musicalização e os professores das escolas têm resultado na melhoria do ensino e na valorização da disciplina música dentro do projeto político-pedagógico escolar.

No entanto, apesar da área considerar relevante o ensino da música como meio e também como fim (ver os valores da *International Society for Music Education*)<sup>9</sup>, as ações na área de formação musical no Brasil e na América Latina não têm priorizado os

---

<sup>7</sup> Programa FaçoMúsica, desenvolvido e aplicado em turmas de Alfa a Quartas Séries do Colégio São Paulo (Salvador-Bahia) pela equipe interdisciplinar do Centro de Documentação, Produção e Estudos de Música – Sonare. Participantes: Alda Oliveira (coordenadora geral), Jmary Oliveira, Zuraida Bastião, Mara Menezes, Pablo Sotuyo. Esse programa foi desenvolvido a partir da fundamentação teórica desenvolvida pelas pesquisadoras Liane Hentschke e Alda Oliveira. Dois volumes em processo de publicação: 1. Fundamentação para desenvolvimento de currículo em música e 2. Programa “FaçoMúsica”.

<sup>8</sup> Projeto Aprendiz – Música na Escola é desenvolvido pela Secretaria Municipal de Cultura de Niterói, Rio de Janeiro. Visa suprir a lacuna que persiste no currículo da maioria das escolas brasileiras, levando a música através da flauta doce, do canto coral e dos instrumentos de sopros e cordas para crianças e jovens da rede municipal de ensino. A equipe de musicalização é coordenada pela professora Lusa Davico Schneiter.

<sup>9</sup> Ressaltamos, dentre outras, algumas recomendações feitas pela *International Society for Music Education* para o ensino de música na atualidade: O ensino de música inclui o estudo de qualquer tipo de música, repertórios e instrumentos, e precisa tomar como ponto de partida a existência de um mundo de músicas que merecem ser compreendidas e estudadas; O ensino de música deve propiciar a exposição à música local, música arte do ocidente, música estrangeira como parte do currículo formal de todas as nações; atenção especial deve ser dada às músicas de grupos étnicos e sociais que compõem a população nacional; Os currículos para a educação de professores precisam inserir uma mínima compreensão de uma seleção de músicas das culturas do mundo; Métodos de educação musical precisam ser formulados de tal forma que a integridade estética das músicas assim como seus autênticos processos de transmissão sejam totalmente respeitados. Os sistemas existentes de educação musical podem ser revistos e avaliados em termos de sua eficácia e relevância para o ensino de culturas musicais específicas; Professores de estudos sociais e campos afins precisam de materiais necessários e competência mínima para usar música e dados musicais, incluindo sons da mídia, em situações educacionais apropriadas; A educação musical inclui o estudo sistemático de variadas formas de transmissão de materiais musicais com o objetivo de aumentar a consciência e a competência de músicos e audiências, incluindo várias implicações estéticas e políticas de uma variedade de tecnologias de produção sonora; Os sistemas nacionais ou regionais precisam estabelecer centros para a aquisição e disseminação de materiais para tornar possível o ensino de músicas das culturas do mundo; estes centros também precisam incluir intérpretes e conjuntos disponíveis para apresentações educativas, a Isme deve estar aberta para ajudar a estabelecer tais centros.

programas de ensino de música como fim. Programas de formação de músicos de orquestra como aqueles desenvolvidos na Venezuela são raros. Com exceção dos conservatórios, das fundações de ensino especializado, dos cursos de extensão universitária e dos estúdios particulares de professores de instrumentos musicais, a população jovem com aptidões para a música tem sérias dificuldades para enfrentar um aprendizado mais aprofundado. Isso é um dos desafios da área, pois é nessa faixa etária que eles dispõem de mais tempo para se dedicar, têm os sentidos mais aguçados, a memória mais viva e pronta para reter repertórios diversos, mais agilidade e prontidão nos reflexos, enfim, mais facilidades que empecilhos para a aprendizagem.

A Constituição Federal do Brasil garante a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e assegura o apoio, a valorização e a difusão das manifestações culturais. Apesar disso, a atuação política do governo brasileiro na área de cultura, assim como na formação musical, é ainda muito pequena, haja vista a destinação de verbas para a área. O Ministério da Cultura destinava em 2004 apenas 0,2% do Produto Interno Bruto, e em 2006 esta verba foi para 0,5% do PIB, o que é um pequeno avanço. Mas isso é muito pouco. Ainda se precisa desenvolver um sistema político de financiamento consistente e com menos burocracia ao acesso das verbas públicas. Além disso, os estudos de mapeamento das expressões culturais populares e a documentação da produção musical acadêmica e erudita no país precisam ser desenvolvidas para facilitar o processo de inserção dessas manifestações e produções na educação formal.

Sabemos que a cultura está sempre em processo dinâmico de estabilidade e mudança. Nesse mundo globalizado, onde a mídia tem um papel muito forte, se queremos desenvolver processos de construção de identidade cultural latino-americana é preciso somar forças e trabalhar junto a artistas e professores de música para ajudar a implementar uma formação musical com visão local e internacional, para incentivar e trabalhar os processos de difusão, produção e criação cultural, da forma mais autêntica possível. Um ponto fundamental no processo educativo é que embora a dinâmica da mudança seja inevitável e necessária, torna-se relevante evitar a distorção grosseira das manifestações culturais.<sup>10</sup> No trabalho educativo e de difusão tornam-se importantes tanto o trabalho de evitar distorções quanto o trabalho pela valorização da tradição dessas mesmas

manifestações da cultura.

Os processos interpretativos são na sua maioria orais e requerem muito esforço para a sua preservação e continuidade. Mesmo as músicas registradas em partituras precisam de preservação (ou de registro em gravações em CD, vídeo, filme ou DVD) para a interpretação estilística. Portanto, consideramos importante que o educador musical vivencie processos apreciativos e interpretativos das manifestações culturais, procurando os exemplos mais autênticos possíveis, para compreender a essência destes e transmiti-los sem distorções. É recomendável que os alunos tenham contatos diretos com pessoas detentoras desses saberes, para que assimilem não somente as músicas, mas também os valores sociopedagógicos e artísticos praticados pelos participantes.

### **Ações na área de publicações especializadas**

A inserção séria e convicta dos processos de erudição musical da tradição ocidental é também muito relevante para aqueles que têm interesse em seguir a carreira musical. Mesmo sabendo que a aula de música no currículo escolar tem uma carga horária muito baixa, muitos alunos brasileiros só dispõem da escola para adquirir esse conhecimento. Portanto, é relevante que a escola prepare o educador musical para, quando e onde for possível, preparar os alunos para o ingresso nos cursos superiores de música.

A Abem tem contribuído decisivamente para diminuir as dificuldades de acesso a textos atuais na área de música e de educação musical. Até meados do século XX existiam pouquíssimos textos nacionais. Hoje, graças ao trabalho incansável de todas as administrações da Abem, temos tido condições de adquirir e de acompanhar o desenvolvimento da área através das publicações dos trabalhos de pesquisas, de trabalhos práticos e experiências pedagógicas, dos programas artísticos e musicais, de formação de músicos e de platéias.

Atualmente, durante os encontros anuais, observo um crescimento no número de livros na área, tanto para educação musical escolar básica, como para ensino especializado em instrumentos musicais, coral, apreciação musical, composição, arranjos de músicas populares, repertórios de diversos estilos e gêneros musicais, e livros que apresentam resultados de pesquisas apoiadas pelos principais órgãos de fomento do país. Não somente a qualida-

<sup>10</sup> Quando nos referimos às tradições musicais, temos uma visão inclusiva, ou seja, nos referimos às músicas das tradições populares, à produção musical comercial e à produção acadêmica e erudita.

de teórica e metodológica tem melhorado, como também a qualidade de impressão, de apresentação dos conteúdos e da estética visual das publicações.

Tenho afinal que mencionar uma ação que pode incentivar muitos autores a manter um sistema permanente de informações sobre as realizações na área de formação em música nos diversos Estados brasileiros. O livro *A educação musical no Brasil*<sup>11</sup> é um exemplo de ação coletiva, colaborativa, que documenta histórias escritas por 75 autores de todos os Estados e do Distrito Federal, em 57 capítulos, visando espalhar as realidades em cada canto do país.

### Conclusão

Coloco, a seguir, algumas questões que considero relevantes na área de relação com a cultura, e que têm reflexos diretos para o desenvolvimento de ações mais contextualizadas e eficazes na educação musical no Brasil.<sup>12</sup> Considero relevante:

- Discutir linhas de ação para tratar, apoiar, desenvolver os espaços da sociedade que são governados por lógicas diferentes: a cultura erudita, a indústria cultural e as culturas populares. Para a área de educação é importante detectar quais os “gargalos” de cada gênero cultural, estudar as formas de ajudar a detectar, resolver e superar essas pequenas áreas de estrangulamento, carências e fragilidades;

- Estudar o processo de marketing chamado atualmente de espetacularização do qual se reveste a manifestação artística. Este seria benéfico para o desenvolvimento da música no Brasil ou o custo para esse marketing cultural é dinheiro jogado fora? Essas verbas talvez fossem melhor aplicadas se investidas na educação musical e artística, pois poderiam criar um público mais apreciador, mais crítico, e mais regular na área de cultura;

- Avaliar tecnicamente e refletir sobre as experiências anteriores da área cultural no Brasil, sobre qual o perfil a ser formado para os gestores públicos na área da cultura, sobre quais os tipos de projetos o Brasil mais precisa, e refletir sobre quais as responsabilidades específicas em termos de divisão de trabalho entre governo e iniciativa privada;

- Discutir como a gestão pública na área cultural pode atuar dentro do contexto atual, onde existe o apelo às artes e à cultura para ajudar na busca de soluções de problemas que lhe são alheios, como: criação de empregos, estímulo ao turismo, a reciclagem de áreas urbanas deterioradas, a recuperação de infratores, a cura mental, a reconciliação entre raças e entre religiões, a contenção da violência, a integração de segmentos economicamente marginalizados, a facilitação do aprendizado e vários outros;

- Discutir os mecanismos de atuação dos gestores públicos no sentido de pensar a área cultural e educacional de forma orgânica e integrada em suas dinâmicas internas e em suas interdependências, entendendo gestão cultural como algo mais do que simplesmente promover eventos e restaurar sítios históricos;

- Analisar a gestão pública na área da cultura e da educação, desenvolvendo um sistema que promova ações que tenham continuidade, que contenham metas a serem alcançadas a curto, médio e longo prazos, e que incorporem processos de progresso, colaboração e desenvolvimento. Questiono se os sistemas educacionais e da cultura têm diretrizes claras e se administram com continuidade e efetividade os programas de colaboração cultural no domínio da cultura e da educação. O sistema como um todo precisa decidir e organizar o que pode ser feito como financiamento direto, fomento indireto, por regulação ou simplesmente, ficar como está;

- Discutir uma política de formação musical que tenha qualidade, continuidade e desenvolvimento (aprofundamento), garantindo o cumprimento da obrigatoriedade do ensino da música em toda escola brasileira. Organizar o sistema nacional de educação e formação em música como meio e como fim, de forma que integre propostas de ensino de música já testados na prática nas várias regiões do Brasil, para atender a gama de possibilidades (apreciação, composição e execução musical) a serem ofertadas às escolas nos vários contextos socioculturais.

<sup>11</sup> Oliveira, Alda; Cajazeira, Regina (Orgs.). *A educação musical no Brasil*. Salvador: P&A Gráfica, 2007. No prelo.

<sup>12</sup> Estas questões foram colocadas pela autora em mesa-redonda do Encontro Anual da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música – ANPPOM, 2006, realizado em Brasília, Distrito Federal.

Concluimos este texto com uma citação de Jonas Valente,<sup>13</sup> que analisando as políticas públicas governamentais para a cultura afirma: “Apesar dos avanços nas políticas governamentais, a área ainda não saiu de sua histórica posição marginal”. Ainda hoje, apesar dos avanços nas pesquisas, nas publicações, na representatividade internacional, a área de educação musical ainda não saiu de sua histórica posição um tanto marginal em relação às demais subáreas de música, e em relação às de-

mais disciplinas do currículo escolar. Ainda temos muitos preconceitos, problemas, situações contextualizadas a cruzar e a vencer. Mas parece que estamos começando a nos situar e a criar identidades profissionais dentro dessa subárea de conhecimento que é tão múltipla nos seus saberes. Para vencer essa histórica situação de marginalidade estamos articulando pontes de acesso ao trabalho colaborativo, que só poderá trazer bons resultados educativos e culturais para todos.

## Referências

- CAJAZEIRA, Regina. *Educação continuada a distância para músicos da Filarmônica Minerva: gestão e curso batuta*. Tese (Doutora em Música), Salvador: PPGMUS/UFBA, 2004.
- KUHN, Ivana M. Pinho. *Music education in the twentieth century: a historical analysis*. Dissertação (Mestrado em Música), Michigan: Boston University. Ann Arbor, UMI Dissertation Services A Bell & Howell Co., 2000.
- OLIVEIRA, Alda. *Música na escola brasileira. Freqüência de elementos musicais em canções vernáculas da Bahia utilizando análise manual e por computador: sugestões para aplicação na educação musical*. v.2. Porto Alegre: Associação Brasileira de Educação Musical, 2001. Série Dissertações de Doutorado.
- OLIVEIRA, Alda de Jesus. South America. In: HARGREAVES, David; NORTH, Adrian C. (Editors.). *Musical Development and Learning. The International Perspective*. London: Continuum, 2001. p. 187-201.
- OLIVEIRA, Alda de Jesus. *Music teaching as culture: introducing the pontes approach*. *International Journal of Music Education. Practice*, Austrália, v. 23, n. 3, dec 2005, p. 205-216.
- OLIVEIRA, Alda de Jesus. Educação musical e diversidade: pontes de articulação. *Revista da Abem*, Porto Alegre, v. 14, p. 25-33, mar. 2006.
- OLIVEIRA, Alda de Jesus. (Coord.). *Mestres de música da Bahia*. Relatório do grupo de pesquisa na UFBA, MeMuBa. Brasília: CNPq, 2003-2006.
- PREFEITURA DE NITERÓI. Secretaria Municipal de Cultura. Fundação de Arte de Niterói. Projeto Aprendiz: Música na Escola (clipping), 2000.
- RIOS, Marialva. *Educação musical e música vernácula: processos de ensino e aprendizagem*. Tese (Mestrado em Música), Salvador: Universidade Federal da Bahia, 1997.
- RODRIGUES, A.; FERNANDES, J. N.; NOGUEIRA, M. *Música na escola: um projeto de educação musical para professores alfabetizadores*. Rio de Janeiro: Prefeitura do Rio/ Secretaria de Educação, 2000. Série didática.

Recebido em 13/08/2007

Aprovado em 20/09/2007

---

<sup>13</sup> Clipping Duo. Agência Carta Maior. Disponível em: <[http://agenciacartamaior.uol.com.br/templates/materiaMostrar.cfm?materia\\_id=12299&editoria\\_id=12](http://agenciacartamaior.uol.com.br/templates/materiaMostrar.cfm?materia_id=12299&editoria_id=12)> Acesso em: 21 set. 2006.